41º CONGRESSO BRASILEIRO DE Pediatria Florianópolis - SC | 22 A 26 DE OUTUBRO DE 2024 FLORIANÓPOLIS - SC
sociedade brasileira de pediatria

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Esquistossomose Em Crianças, Adolescentes E Jovens De 2014 A 2023 No Estado Do Pará

Autores: ANA FLÁVIA RIBEIRO NASCIMENTO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BARRETOS), SAMUEL OLIVEIRA DE AMORIM (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ISABELA MARINA RECA RIBEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), VANESSA SILVA CRUZ (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), VINÍCIUS SILVA DOS REMÉDIOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MONNIK ZANELLA FABIAN (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), GABRIEL NASCIMENTO BORGES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ADRIANE CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MIRELA BEVILLACQUA MARTINS (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BARRETOS), MARCOS MANOEL HONORATO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA))

Resumo: A esquistossomose é uma doença tropical negligenciada (DTN) com ocorrência endêmica em regiões que combinam saneamento básico precário e a presença do molusco intermediário, como no Estado do Pará. Descrever o perfil epidemiológico dos casos de esquistossomose no Estado do Pará, Brasil, nos últimos 10 anos. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal sobre casos de esquistossomose, no período de 2014 a 2023 no Estado do Pará, a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as seguintes variáveis: raça, sexo, faixa etária, sendo até 19 anos, microrregião, forma clínica e evolução. Ao longo do período de estudo, foram notificados 46 casos de esquistossomose entre a população de 0 a 19 anos, na região em estudo. O ano de 2014 se destacou com maior número de notificações (26,08%, n = 12) e o com menor número foi 2020 (2,17%, n = 1), a média de notificações do período de estudo foi de 4,6 notificações por ano. A microrregião de Belém liderou o número de notificações com 43,4% casos confirmados (n = 20), seguida pela microrregião do Guamá com 15,2% (n = 7), as demais microrregiões paraenses variaram entre (2,17%, n = 1) e (6,52%, n = 3). A faixa etária mais acometida foi a de 10 a 14 anos (36,9%, n = 17), seguida pela faixa etária de 15 a 19 anos (23,91%, n = 11), 1 a 4 anos (19,56%, n = 9), 5 a 9 anos (15,21%, n = 7) e por fim, menores de 1 ano (4,34%, n = 2). O sexo masculino se mostrou ligeiramente mais acometido (52,17%, n = 24) enquanto o sexo feminino apresentou (47,82%, n = 22). Entre as vítimas, a população parda foi maioria (78,26%, 36), brancos representaram (8,69%, n = 4) assim como pretos (8,69%, n = 4), foram ignorados ou deixados em branco (4,34%, n = 2). A forma clínica mais diagnosticada foi a intestinal (45,6%, n = 21), sendo que (39,13%, n = 18) evoluíram para cura, enquanto (60,86%, n = 28) perderam o seguimento. A análise dos dados revela que a esquistossomose permanece um problema significativo de saúde pública no Estado do Pará. A incidência da doença está associada aos baixos índices de saneamento básico na Região Norte, que apresenta os piores indicadores nas categorias de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos urbanos e drenagem de águas pluviais. A população negra, apesar de ser menor (20.656.458) em relação à população branca (88.252.121), apresenta uma incidência igual de casos. Além disso, a análise revelou uma maior ocorrência de casos entre a população parda. Esses parâmetros destacam a vulnerabilidade social e a falta de acesso a condições sanitárias adequadas como fatores associados à incidência da esquistossomose.